

## Em Manaus, zona sul concentra 26,64% dos casos de leptospirose

**17/01/2012** - Um levantamento realizado pelo Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia) identificou que a maior ocorrência da leptospirose em Manaus está na zona sul, com 26,64% dos casos notificados, seguida pela oeste (23,52%) e leste (19,72). A pesquisa sobre a incidência e a prevalência da doença foi conduzida pela cientista Ormezinda Celeste C. Fernandes, que analisou 665 casos notificados na capital, entre os anos de 2008 e 2010. A leptospirose é uma doença infecciosa aguda causada por microrganismos pertencentes ao gênero *Leptospira*. A transmissão ocorre via contato com urina de animais silvestres ou domésticos.

Os resultados são preliminares. A pesquisa iniciou em 2010 e está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pesquisa do Sistema Único de Saúde (PPSUS), que conta com financiamento do Governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). O trabalho é realizado em parceria com pesquisadores do Laboratório de Referência Nacional para Leptospirose/IOC Fiocruz-RJ. A previsão é de que os trabalhos sejam concluídos em junho de 2012.

[Siga a SECAM no Twitter!](#)

Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Fernandes explicou que a falta de saneamento básico, coleta de lixo inadequada e as condições precárias de moradia são os principais fatores que contribuem para o acúmulo de roedores. Consequentemente, há o aumento do risco da população das áreas estudadas desenvolverem a doença.

“O resultado já era esperado, devido à falta de saneamento. Esse tipo de ambiente favorece a proliferação de roedores. Manaus apresenta uma situação agravante com relação ao sistema de esgoto. Constatam-se também áreas de igarapés com precárias condições de moradia”, lamentou.

Durante os meses de chuva, as inundações constituem o principal fator de risco para a ocorrência de surtos de leptospirose humana. Especialmente, nos locais que apresentam precárias condições de saneamento básico, por exemplo, esgoto a céu aberto e lixões na proximidade de córregos.

## Resultados

Segundo Fernandes, na análise dos dados secundários, 339 casos foram confirmados e 35 (10,35%) evoluíram para óbito. Ela informou que o maior número de casos, 63, foi observado em 2009 e os meses de maior ocorrência são maio (16,81 %), março (13,31 %) e abril (11,41 %), que corresponde ao período chuvoso da Região. Os dados também demonstraram que o maior número de casos, inclusive com óbitos, encontra-se na faixa etária dos 14 aos 44,9 anos (74,04%).

As fontes de dados secundários foram extraídas do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informação de Agravos de Notificações (Sinan) e da Secretaria Municipal de Saúde (Semsa-Manaus). As variáveis analisadas e correlacionadas foram faixa etária, sexo, aspecto clínico da doença, letalidade, ambiente de risco e áreas geográficas.

A partir dos dados secundários, de acordo com Fernandes, foi realizado o mapeamento dos casos confirmados dos três últimos anos (2008 a 2010). Em seguida, foram sorteadas, aleatoriamente, as áreas de coletas. Foram considerados os locais onde a população encontrava-se em situação de maior vulnerabilidade. Cada domicílio sorteado recebeu a visita de um técnico e de um entrevistador para coleta de amostra sorológica (sangue) e dados socioambientais e epidemiológicos. A coleta foi realizada em Manaus no período de 2010-2011, considerando diferentes períodos no verão (junho e novembro) e no inverno (dezembro e maio). Todas as residências foram georreferenciadas para posterior análise espacial.

“Embora haja uma vasta literatura sobre leptospirose humana no Brasil, existe uma escassez de estudos em Manaus sobre a incidência dessa doença e sua relação com aspectos geográficos, sociais e espaço urbano”, salientou.

Fonte: Agência Fapeam, por Luís Mansuêto

Foto 1: Fase de entrevistas do projeto (Michele Silvia)

